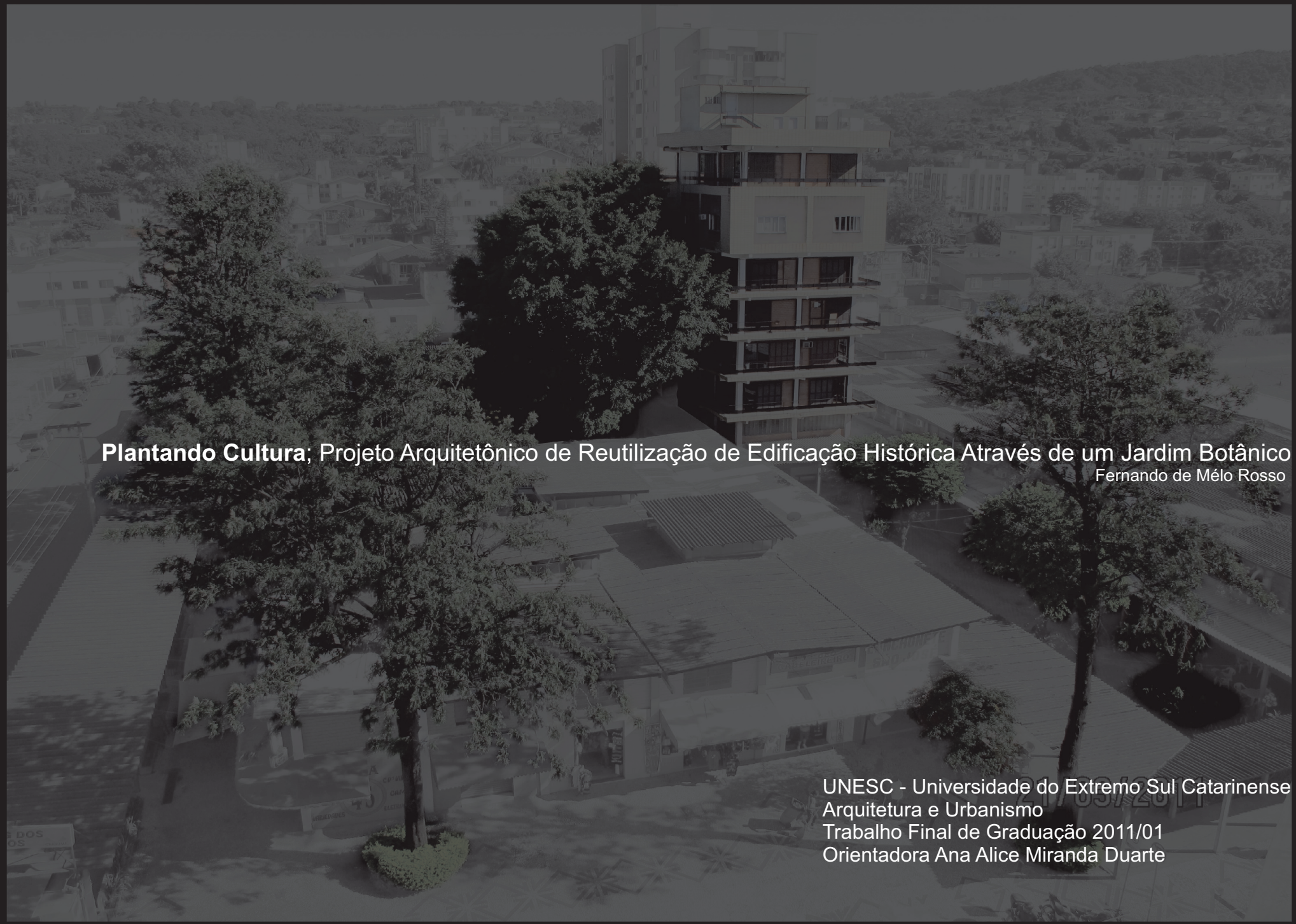


Plantando Cultura; Projeto Arquitetônico de Reutilização de Edificação Histórica Através de um Jardim Botânico

Fernando de Mélo Rosso

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação 2011/01
Orientadora Ana Alice Miranda Duarte

Plantando Cultura; Projeto Arquitetônico de Reutilização de Edificação Histórica Através de um Jardim Botânico

Trabalho Final de Graduação, apresentado para a obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista no Curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação 2011/01
Orientadora Ana Alice Miranda Duarte
Acadêmico Fernando de Mélo Rosso

SUMÁRIO

1.Introdução.....04
2.Problemática.....05
3.Justificativa.....07
4.Obejtivos Gerais e Específicos.....10
5.Referênciais Teóricos.....11
5.1.Jardim Botânico.....11
5.2.Patrimônio Cultural.....18
5.3.Reutilização.....19
5.4.Corredor Cultural.....20
6.Contextualização Urbana.....21
7.Referênciais Arquitetônicos.....22
7.1.Jardim Botânico de Kem.....22
7.2.Jardim Botânico de Berlim.....27
7.3.Jardim Botânico de Curitiba.....31
7.4.Sesc Pompéia.....36
8.Linguagem Arquitetônica.....39
8.1.Materialidade.....40
9.Análises.....42
9.1.Localização.....42
9.2.Expansão Urbana.....43
9.3.Ligações Regionais com o Recorte.....44
9.4.Sistema viário.....45
9.5.Uso do Solo.....46
9.6.Cheios e Vazios.....47
9.7.Plano Diretor.....48
9.8.Massa Arbórea Existente.....49
9.9.Sistema Hídrico e Relevo.....50
9.10.Inventário do Patrimônio.....51
9.10.1.Rua Anita Garibaldi.....52
9.10.2.Rua Henrique Laje.....53
9.10.3.Rua João Pessoa e Avenida Getúlio Vargas.....54
9.10.4.Rua Marcelo Lodetti e Rua Ararangua.....55
9.11.Visuais e Barreiras.....56
9.12.Insolação.....57
10.Decisões com Base nas Análises.....58
10.1.Elementos a Serem Preservados.....58
10.2.Sistema Viário.....60

SUMÁRIO

10.3.Plano Diretor.....61
11.Conceito.....62
12.Esquema Iniciais.....63
12.1.Esquema 1.....63
12.2.Esquema 2.....65
12.3.Esquema 3.....67
13.Partido.....69
13.1.Programa de Necessidades.....69
13.2.Diretrizes.....69
13.3.Fluxos.....70
13.3.1.Exemplo de Implantação do Corredor Cultural na Rua São José.....71
13.4.Funcionograma.....72
13.5.Zoneamento.....73
13.6.Implantação.....74
13.7.Perpectivas.....75
14.Referênciais Bibliográficos.....80

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma problematização sobre o descaso com o patrimônio edificado de Criciúma e a falta de áreas de lazer e cultura no centro da cidade, levantados através da pesquisa histórica e das análises do projeto. Tendo em vista os problemas levantados foi criado um projeto de Reutilização da antiga Prefeitura Municipal de Criciúma, atual AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma) através da implantação de um Jardim Botânico na área, que também tem por objetivo agregar mais opções de lazer e cultura ao centro.

Através dos referenciais teóricos contidos no trabalho é feita uma introdução sobre os termos e soluções adotados pelo projeto, tais como: Jardim Botânico, patrimônio cultural, reutilização e corredor cultural. Os referenciais arquitetônicos são analisados de forma crítica, levando em consideração o seu entorno imediato, como foram implantados, e análises sobre edificações que apresentam soluções relevantes para o projeto.

Com o terreno da antiga prefeitura como centro do recorte são elaborados diversos mapas de análise do seu entorno e um levantamento das edificações com potencial histórico do centro da cidade assim como um levantamento dos visuais e barreiras do entorno, através desses estudos são apresentadas soluções para os problemas levantados neles, e são geradas as diretrizes que nortearam o partido deste projeto.

PROBLEMÁTICA 2

Criciúma é uma cidade com grande diversidade cultural, herança da sua colonização miscigenada aliada a seus diversos ciclos econômicos. Ambos foram responsáveis pela criação de uma identidade rica para a cidade, ligada tanto as heranças culturais trazidas pelos colonizadores como aos trabalhadores que alavancaram sua economia e a tornaram um pólo regional. Essas são memórias guardadas com estima pelos moradores da cidade, no entanto são a extensão da preservação do seu passado. Em Criciúma a maior parte da sua história está preservada apenas em alguns livros ou nas memórias de quem as viveu, e sobre esta questão (BETINA ADAMS, 2002) faz um comentário muito oportuno.

> ''A memória coletiva está sempre em transformação e o seu esquecimento significa que '' os grupos que dela guardavam a lembrança desapareceram''. Quando há a perda da memória social, a memória coletiva torna-se memória histórica. ''Então o único meio de salvar tais lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida...''. A noção de escrita pode ser ampliada para a produção materializada, artefatos, objetos, edifícios.''(ADAMS, 2002)

E é justamente esta consciência que falta a cidade, pois Criciúma não possui uma identidade pobre, pelo contrário, ela tem um grande potencial cultural que, no entanto é negligenciado pela população, que vira as costas aos seus marcos e referenciais edificados do seu passado. Esse descaso pode ser atribuído também, a grande especulação imobiliária que assola a cidade, que avança sobre o patrimônio edificado e natural. Existem tombamentos na cidade, que segundo a casa da cultura são num total de 14 edificações, mas que, no entanto acabam sofrendo com o descaso, pois não possuem um uso atrativo a população que o consolide no meio urbano.

> ''O ato de proteção tem que ser, necessariamente, conseqüência da ampla conscientização da importância dos objetos preservados. Segundo esta contextualização, um objeto protegido pelos mecanismos legais existentes, a exemplo de uma praça, um conjunto de edificações ou um objeto artístico, só incorpora valor e, portanto, adquire sentido de ser, quando assim reconhecido pelos cidadãos'' (ADAMS, 2002)

Em conjunto com esse fato outro problema levantado foi a falta de áreas de lazer e cultura no centro da cidade, pois este é o bairro com maior fluxo de pedestres de Criciúma, seja da cidade ou da

região, este é atraído pelas suas atividades de comércio e serviços, no entanto são poucas as opções de lazer e cultura para toda essa demanda, pois no bairro existem apenas duas praças, que apesar de apresentarem um fluxo intenso, uma delas por causa dos usos do seu entorno acabou transformando-se em espaço de passagem, caindo assim em desuso quando as atividades comerciais não estão disponíveis, e a outra não possui um desenho que propicie uma apropriação na escala da cidade ou região.

JUSTIFICATIVA 3

Através do estudo da problematização e das pesquisas, consolidou-se a necessidade da edificação a receber intervenção, ter um valor histórico significativo para a cidade, e não apenas para o bairro ou para um determinado grupo de pessoas envolvidos na sua história, para que dessa forma um cidadão de qualquer parte da cidade se identifique com o seu valor, vendo-a como parte de sua própria história.

Foi consolidado que esta edificação deveria estar no centro, pois ele abriga um grande acervo de edifícios com grande potencial cultural e uma significativa importância de preservação, também por ser um recorte que recebe um grande fluxo de pessoas de toda a cidade e região, seja em busca de lazer, negócios ou cultura. Oferece ainda uma estrutura de lazer e cultura que apesar de desempenharem seus papéis, ainda estão subdimensionados para a demanda da cidade e região, e contam com poucas massas arbóreas e um grande avanço imobiliário sobre o pouco do meio ambiente que ainda resta ao centro. Estes aspectos consolidaram-no como uma área que necessita de intervenções e oferece fluxos que podem contribuir para a sustentabilidade do projeto.

> "...uma cultura é avaliada no tempo e se insere no processo histórico não só pela diversidade dos elementos que a constituem, ou pela qualidade de representações que dela emergem, mas sobretudo pela sua continuidade." (Adams, 2002)

Com o estudo das edificações de potencial histórico do centro e das condicionantes citadas foi reconhecido no prédio que abrigava a antiga Prefeitura Municipal de Criciúma o recorte com a localização e as condições almejadas para o projeto. Sua história é parte da evolução da cidade e da sede administrativa do município. O edifício foi um projeto encomendado pela gestão do prefeito Ruy Hulsen ao arquiteto Fernando Carneiro, para ser um centro comercial e de negócios, com lojas e uma torre de negócios, mas seu uso foi boicotado pelos comerciantes do centro da cidade. Portanto se fez necessário a busca por um novo destino para a edificação, e nessa ociosidade surgiu a oportunidade de relocar a prefeitura municipal, que inicialmente foi instalada em 1925 na casa de Frederico Minatto, localizada na praça Nereu Ramos, depois na casa de Giácomo Thomé localizada na esquina entre a rua Santo Antônio e a Avenida Getúlio Vargas, esta foi alugada para servir como prefeitura até 1946 quando o edifício que hoje abriga a casa da cultura foi construído como sede própria do paço municipal, e se manteve até 1968, quando seu espaço já não comportava mais a estrutura necessária à prefeitura.

JUSTIFICATIVA 3

A mesma foi então levada pelo prefeito Nelson Alexandrino para a torre do Centro Municipal de Compras. Toda a administração foi transferida para este prédio onde permaneceu até 1981 com a inauguração do novo Paço Municipal. Hoje o edifício abriga comércio, entidades assistenciais, espaço para camelôs e uma feira livre, no entanto aqui se encaixa outro fator que contribuiu para a escolha do terreno, pois a prefeitura lançou um aviso de desapropriação para os comerciantes do local deixando o futuro da estrutura e seus novos usos incertos e a mercê da especulação imobiliária.

Sua localização é um fator determinante na escolha do terreno, pois tem proximidade com diversas escolas e equipamentos públicos como o terminal central de ônibus e a rodoviária, elementos geradores de grande fluxo, e que possibilitam a cidade e região um fácil acesso ao terreno. Está localizado ao lado do terreno da antiga CESACA (Cerâmica Santa Catarina), e outros vazios urbanos que podem ser usados para expansão da proposta e a criação de espaços para a cidade que propiciem lazer e cultura para a população.

Com o terreno selecionado e com base na análise dos problemas levantados, a proposta visa promover a conscientização da população sobre a preservação do passado por intermédio do seu patrimônio edificado e da importância vital que a preservação do meio ambiente tem na qualidade do meio urbano e na vida das pessoas, através de uma intervenção que consiste na reutilização do edifício da antiga prefeitura, identificando os elementos geradores da identidade do edifício e preservá-los, e como novo uso a implantação de um jardim botânico universitário de plantas ornamentais e arboretos exóticos, que funcionará como um atrativo para a população de Criciúma e região, fazendo com que as mesmas se apropriem deste espaço e da importância dos temas levantados. O jardim botânico também terá enfoque em atividades de educação ambiental, pesquisas e sua área verde visa dar uma nova dinâmica ao centro da cidade, proporcionando assim lazer e cultura aos habitantes.

> ''A preservação de centros históricos acaba sendo na maioria das vezes, um nó de difícil resolução, encontrando obstáculos tanto na população local como na legislação vigente. A população vê geralmente a preservação como impedimento ao desenvolvimento e a legislação existente é muitas vezes insuficiente para evitar as perdas que fatalmente ocorrem''(DIAS, 2005)

JUSTIFICATIVA 3

A reutilização portanto, funciona como um mecanismo de aproximação da população com o bem edificado, inserindo-o no seu cotidiano, fazendo com que seja reconhecido pela população como peça fundamental de sua história e assim possibilitando que sua memória adquira um novo veículo de comunicação com o futuro.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

4

Objetivo geral

Reutilizar o edifício da antiga prefeitura através da implantação de um jardim botânico visando a preservação do edifício e a criação de áreas de lazer e cultura para a população.

Objetivos Específicos

- Preservar elementos geradores de identidade do edifício da antiga prefeitura municipal.

- Implantar um jardim botânico como novo uso do edifício.

- Criar áreas de estar e lazer nos vazios urbanos do entorno do edifício.

- Promover a cultura através de um espaço de exposições a ser criado no terreno do edifício desativado da antiga DNPM (Departamento nacional de produção mineral).

- Projetar um herbário em anexo ao jardim botânico.

5 REFERENCIAIS TEÓRICOS

5.1.JARDIM BOTÂNICO

Tiveram início no século XV com as grandes navegações, os primeiros jardins botânicos foram implantados pelos portugueses no arquipélago da madeira, em cabo verde e em São Tomé e Príncipe, e no final do século XV os portugueses já apresentavam seus jardins bastante evoluídos muito semelhantes aos que vimos hoje em questão de acervo. Foram criados inicialmente para o estudo e cultivo de plantas medicinais, sempre foram considerados espaços que detinham conhecimento e erudição e atualmente são considerados essenciais para a preservação da diversidade vegetal.

É importante fazer a distinção entre um simples jardim ou parque de um jardim botânico, segundo (FELIPPE e ZAIDAN, 2008) ‘’Um jardim botânico se distingue de um jardim clássico por suas coleções e exposição de plantas vivas, raras ou comuns, corretamente identificadas. Deve possuir uma coleção documentada de plantas arbóreas e herbáceas que permita a realização de ensino e pesquisas.’’ No entanto a definição do que é um jardim botânico ainda é um assunto amplamente discutido.

> ‘’O conceito atual mais aceito é o de Peter S.Wyse Jackson, que foi secretário geral do BGCI (Botanical Gardens Conservation International) por vários anos e talvez seja o maior responsável pelo papel atual dos jardins botânicos na conservação da biodiversidade vegetal. Segundo ele, jardins botânicos são instituições que guardam coleções documentadas de plantas vivas, visando à pesquisa cientifica, à conservação, à exibição e à educação’’(FELIPPE E ZAIDAN, 2008)

Os jardins botânicos estão atrelados a uma instituição maior a BGCI (Botanical Gardens Conservation International) com sede em Kew (Inglaterra), que procura manter uma intensa troca de conhecimentos entre os jardins existentes sempre com o objetivo de promover a conservação da diversidade das plantas e a educação, também atua como matriz de normas e regras para os demais, que devem ser atendidas para que possam ser considerados como tal, pois os jardins botânicos, por suas principais características e finalidades específicas, podem ser de vários tipos e tamanhos mas somente o cumprimento dessas normas que o fazem ser reconhecido como tal.

TIPOS DE JARDINS BOTÂNICOS



Jardim Botânico de Pádua
Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:
OrtoBotPadova_Incrocio_viali.jpg

JARDINS HISTÓRICOS

Remontam aos primeiros jardins botânicos de plantas medicinais, que possuem seus princípios e propósitos ainda preservados, alguns continuando em seus locais de origem. São responsáveis pela preservação de plantas, cujas propriedades e uso medicinal eram pouco conhecidos, e foram introduzidas nesses jardins e estudadas. Através desses jardins botânicos teve origem a prática legitima de se manter nos mesmos um número sempre crescente de espécies para serem estudadas. Muitos jardins botânicos europeus tinham esse modelo em sua origem e foram mudando suas funções à medida que se desenvolviam.



Jardim Botânico de Munique
Fonte:jamesjardimsuspenso.blogspot.com/2011
/04/jardim-botanico-de-munique-patio.html

JARDINS ORNAMENTAIS: Abrigam coleções diversas e bem documentadas de plantas de valor estético, são reconhecidos por possuírem uma grande beleza. Em muitos casos não apresentam programas de pesquisa ou educação tendo como finalidade apenas a exposição das plantas como atrativo turistico. Muitos jardins municipais entram nessa categoria.



Jardim Botânico de Brasília
Fonte: www.atarde.com.br/fotos/index.jsf?id=875442#0

JARDINS DE CONSERVAÇÃO

São um tipo de jardim criado mais recentemente, em conseqüência do rápido crescimento das cidades que estavam destruindo sua vegetação nativa. Portanto eles se caracterizam por manter além das suas coleções de plantas cultivadas, áreas com vegetação nativa preservada in loco e não replantações das mesmas.



Jardim Botânico de Padua
Fonte: sobreturismo.es/2008/08/19/el-jardin-botanico-de-padua-arte-floral/

JARDINS UNIVERSITÁRIOS: São jardins botânicos ligados a universidades e financiados pelas mesmas, mantêm intensos trabalhos de ensino e pesquisa. podem estar ligados fisicamente as universidades como também podem se apresentar distantes das mesmas, mas possuimdo as instalações necessárias para suas atividades.



Jardim Botânico de Buenos Aires
Fonte: http://alacartatour.com/portugues/sugerencias.php?cod=17

JARDINS ZOOBOTÂNICOS

São jardins botânicos ligados a zoológicos, que além das plantas e animais expostos, apresentam informações sobre as plantas que fazem parte da alimentação de cada animal e os animais que ajudam na reprodução de diversas plantas. Desenvolvem pesquisas em botânica e zoologia, possuindo,



Coleção de Germoplasma
Fonte: www.iac.sp.gov.br/UniPesquisa/Horticultura/Historico.asp

JARDINS AGROBOTÂNICOS E COLEÇÕES DE GERMOPLASMA: São particulares, caracterizados pelo cultivo de plantas com valor ou potencial econômico para a agricultura. Tem vinculo com instituições de pesquisa, agrícolas ou de silvicultura. Em muitos casos fornecem sementes para agricultores.



Jardim Botânico de Kew
Fonte: http://mauoscar.files.wordpress.com/2010/05
/corredor-longwood-gardens.jpg

JARDINS DE HORTICULTURA

Criados no início do século XX são um dos tipos mais recentes de jardins, em geral pertencem a fundações privadas ou sociedades horticulturais, ministram cursos de treinamento profissionalizante que envolvam a propagação de plantas, podas fitosanitárias, a conservação de plantas ornamentais e adubação.


Jardim Botânico Alpengarten
Fonte: www.flore-alpe.ch/fr/Le-jardin/
Presentation-du-jardin/

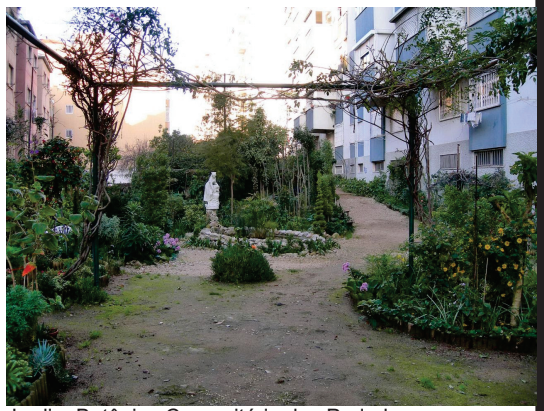
JARDINS ALPINOS OU MONTESES: São jardins botânicos que apresentam exemplares de plantas típicas da flora das regiões montanhosas do norte da europa ou de alguns países tropicais. Mas também podem aparecer reduzidos em algumas estufas fora dessas regiões.



Jardim Botânico da Cidade do México
Fonte:http://www.flickr.com/photos/raul_lisboa/5205785074/in/set-72157625464757514

JARDINS TEMÁTICOS

São jardins botânicos que cultivam plantas com características semelhantes ou que exemplificam um tema particular. Incluem jardins de orquídeas, palmeiras rosa, suculentas, medicinais, plantas carnívoras, aquáticas, bonsais, de topiaria, etc. Dentro da flora de um país podem estar separados, criando vários jardins botânicos com temas diferentes a partir de cada espécie do país.



Jardim Botânico Comunitário das Pedralvas
Fonte: http://mercadodebemfica.blogspot.com/2008/02/jardim-comunitrio-das-pedralvas.html

JARDINS COMUNITÁRIOS: Em geral são construídos por pequenas comunidades para atender suas necessidades, possuem uma área modesta e tem recursos limitados, não é comum desenvolveram atividades de pesquisa, em geral tem por função recreação, educação, treinamento de horticultura e cultivo de plantas de valor econômico ou medicinal.



Jardim Botânico Ilha da Madeira
Fonte:http://www.flickr.com/groups/ilportugal/discuss/72157603388013387/

JARDINS CLÁSSICOS DE MÚLTIPLOS FINS

São geralmente mantidos pelo governo, seu acervo mantêm os desenhos originais da época de sua implantação, que em geral são do século XVII. Possuem uma grande diversidade de funções, apresentando desde pesquisas em taxonomia, até atividades de educação e lazer, voltadas para os mais diversos públicos. Em geral possuem herbários agregados e laboratórios bem montados.



Banco de Sementes de Svalbard
Fonte: http://info.abril.com.br/noticias/tecnologias-verdes/banco-de-sementes-tem-500-mil-especies-16032010-19.shl

BANCO DE SEMENTES: Surgiram com a necessidade de conservação de espécies, eles são responsáveis por armazenar representantes das sementes produzidas pelas plantas que crescem nos jardins botânicos, ou que foram coletadas mas não estão incorporadas às coleções do próprio jardim botânico. São um recurso muito interessante na preservação de espécies pois podem armazenar milhares de sementes em uma pequena área, e se armazenadas nas condições ideais de umidade e temperatura podem durar séculos.



Patrimônio Cultural do Meio Ambiente - Parque da cidade jardim de São Clemente de Nova Friburgo
Fonte: teldobrasil.blogspot.com/2007_02_23_archive.html



Patrimônio Cultural Imaterial - Roda de Capoeira
Fonte: www.mundodastribos.com/curso-de-capoeira-gratis.html



Bem Cultural Imóvel - Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba
Fonte: farm2.static.flickr.com/1187/1409975548_1d6dbd7895.jpg?v=0

5.2.PATRIMÔNIO CULTURAL

É constituído por todas as manifestações materiais ou imateriais de uma sociedade que são significativos para sua história e participam na formação de sua identidade, e que devem ser transmitidos às gerações futuras. Está presente em todos os lugares e atividades, faz parte do cotidiano das cidades que quanto mais crescem mais se diversifica o patrimônio cultural das mesmas. Ele não está restrito somente a bens oficiais de valor histórico como igrejas ou palácios reais, se encontra em cada elemento que seja significativo para determinada sociedade, que de alguma forma contribuiu para a sua construção histórica e que ajuda na sua compreensão.
O patrimônio cultural ainda se divide em 3 grandes categorias, que auxiliam na sua compreensão:

- Em primeiro está o meio ambiente, que é constituído pelos elementos da paisagem e os recursos naturais, como rios, montanhas e florestas.

- O segundo grupo estão os bens imateriais, o conjunto de técnicas e tradições não palpáveis, é o saber fazer, são os conhecimentos passados de geração em geração que vão desde como preparar um bolo até a edificação de abrigos.

- E por fim no terceiro grupo estão os bens culturais, que se subdivide em duas categorias: os imaterias que manifestam-se através das idéias, tradições, técnicas, culinária, valores transmitidos de gerações a gerações. E os materiais que são Imóveis tais como o patrimônio paisagístico, natural, urbano e arquitetônico, móveis como obras de arte, objetos, mobiliário, livros e documentos.

> "O Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade é composto de todas as expressões materiais e espirituais que lhe constituem, incluindo o meio ambiente natural".(Declaração de Caracas - 1992).

É através da preservação do patrimônio cultural que uma sociedade pode deixar para as gerações futuras um registro de quem ela foi, e quais suas conquistas, ajudando na formação da identidade dos seus novos habitantes e não apenas caindo no seu esquecimento.

Exemplo de Reutilização



Estação Ferroviária Gare d´Orsay
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_b98avsLyZCo/TPXenlaShVI/AAAAAAAAHEE/7EqwnaKgNF0/s1600/gare_d_orsay.jpg



Museu D' Orsay
Fonte: thewanderlife.com/wpcontent/uploads/2011/02/paris-Musée_dOrsay_interior_panoramic.jpg

5.3.REUTILIZAÇÃO

Preservar edificações com valor para o patrimônio cultural é uma tarefa que tem se tornado cada vez mais difícil nas ultimas décadas. No Brasil é comum ver edificações de importante valor histórico serem subjugadas e demolidas pela especulação imobiliária, no entanto a especulação sozinha não tem poder de passar por cima da memória cultural de uma sociedade, o que dá força à ela é o fato de estar aliada ao descaso que a população vem dando ao seu patrimônio edificado.

Segundo (GORSKI 2003), ‘’O reaproveitamento de prédios para fins distintos daqueles para os quais foram inicialmente concebidos cumpre um importante papel na preservação do patrimônio construído’’ pois a reutilização é uma forma de intervenção que funciona como uma ferramenta para casos em que os edifícios históricos estão em descaso por não possuírem um uso adequado ou que não seja atrativo a população.

Essa ação visa proporcionar a preservação dos edifícios atraindo a população para o seu uso, pois restaurar uma edificação e dar um novo uso a ela visa mantê-la viva no cotidiano urbano e não uma peça congelada na história que aos poucos perde o seu valor.

Exemplo de Intervenção Urbana



Centro de Florianópolis Antes da Intervenção Urbana
Fonte: Professora Virginia Gomes De Luca



Centro de Florianópolis Depois da Intervenção Urbana
Fonte: Professora Virginia Gomes De Luca

5.4.CORREDOR CULTURAL

São comuns intervenções em centros urbanos com o objetivo de revitalizar edificações com valor histórico, tombamentos de determinadas manifestações relevantes a cultura local e criação de projetos e ações que visem o desenvolvimento da cultura em geral, mas geralmente essas intervenções se dão isoladamente e possuem um efeito urbanístico limitado, pois não interagem entre si e acabam tendo seu potencial mitigado por agirem isoladamente uma das outras.

O corredor cultural portanto, surgiu para atuar contra essa fragmentação das ações de preservação dos centros urbanos, visando incorporar iniciativas já existentes, antes não articuladas, fazendo-as interagir entre si através do projeto de desenho urbano, com os espaços públicos agindo como elemento integrador. O corredor cultural age como uma malha de espaços públicos constituído por ruas e praças que se interligam com os respectivos lotes e edificações e promovem a sua preservação como um conjunto.

> **‘’O desenho sequencial do chão dos espaços públicos abertos atua como um sistema indutor das características do ambiente urbano, devendo potencializar a dinâmica das atividades que se dão dentro das edificações.’’ (VARGAS E CASTILHO, 2006)**

A proposta do corredor cultural ainda pode ir além de interligar pontos de interesse através do desenho urbano, podem ser lançadas diretrizes de preservação a serem seguidas ao longo do corredor, gerando um comprometimento com a preservação das relações das edificações com a rua e com sua preservação.

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA 6



Sede edificada pelo empresário Elias Angeloni, atual casa da cultura
Fonte: www.criciuma.sc.gov.br/arqhistorico_ver.php?codigo=124



Atual Prédio da AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma) na época que abrigava a prefeitura municipal de Criciúma
Fonte: Acervo da Casa da Cultura de Criciúma



Paço municipal, Atual Sede da Prefeitura de Criciúma
Fonte: www.criciuma.sc.gov.br/arqhistorico_ver.php?codigo=775

Chamada primeiramente de Cresciúma, devido às gramíneas existentes na região, a colonização da cidade de Criciúma deu-se no final de 1879 com a chegada de famílias italianas oriundas do norte da Itália. Os colonizadores desbravaram a região, construíram casas, estradas e escolas. Tinham a agricultura e o comércio como principais atividades econômicas na época.

O segundo ciclo econômico ocorrido em Criciúma, impulsionando o seu crescimento, ocorreu devido a exploração de carvão em 1915. O carvão foi descoberto pelo Sr. Giacomo Sônego. Sendo que a primeira mina de carvão deu-se por volta de 1915, no bairro Pio Correa (atualmente Mina Modelo), dando origem a muitas outras hoje existentes.

Em 1917 foi a inauguração da Igreja São José, com a movimentação ao seu entorno, surgiram os primeiros comércios, fixando-se ao redor da atual Praça Nereu Ramos, tornando-se o novo centro da cidade e palco muito importante na história da cidade. Em 1925 abrigou a sede da prefeitura municipal de Criciúma que fora instalada na casa de Frederico Minatto, localizada na praça. Ali funcionavam a tesouraria, a fiscalização e demais serviços burocráticos, enquanto o prefeito Marcos Rovaris tinha seu escritório na própria residência.

Depois foi transferida para a casa de Giácomo Thomé, também no entorno na praça Nereu Ramos e permaneceu lá até 1946, quando o empresário Elias Angeloni construiu uma sede própria para a prefeitura de Criciúma onde hoje funciona a casa da cultura. Dali a prefeitura foi relocada na gestão do prefeito Nelson Alexandrino para a torre central do centro municipal de compras, atual AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma) que fora projetada pelo arquiteto Fernando Carneiro a pedido do prefeito Ruy Hulse. E em 1980 foi transferida para o novo complexo construído pelo prefeito Altair Guidi onde antes existia o aeroporto municipal Leoberto Leal, e que permanece até hoje.

''Saber destes fatos faz parte da cultura esparramada netes 120 anos de criciúma, este orgulho de cidade''(NASPOLINI FILHO, 2000)